

SAÚDE DO TRABALHADOR

Categoria bancária está entre as mais afetadas por afastamentos relacionados ao trabalho

Foto: Nando Neves

Bancários representaram, em 2022, 3,7% dos afastamentos acidentários e 1,5% dos previdenciários e números seguem crescendo, alertam os sindicatos.

O diretor executivo da Secretaria de Saúde do Sindicato dos Bancários do Rio Edelson Figueiredo (E) lembra que o tema saúde será uma das prioridades da campanha nacional da categoria em 2025. Foto: Nando Neves

No último domingo, 27 de julho, será celebrado o Dia Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho. Para os bancários, a data evidencia o quanto ainda há a avançar em termos de saúde laboral. A categoria está entre as que mais sofrem com afastamentos por doenças relacionadas à atividade profissional.

AFASTAMENTO POR DOENÇAS

Apesar de os bancos representarem apenas 0,8% dos empregos formais no país, respondem por 1,5% do total de afastamentos por doenças. Os dados, apresentados pelo Comando Nacional dos Bancários à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) durante a Campanha Nacional Unificada de 2023, revelam a gravidade da situação. Só em 2022, foram registrados no Brasil 105,2 mil afastamentos acidentários, sendo 3,7% deles de bancários. Já os afastamentos previdenciários somaram 928,5 mil casos, dos quais 1,5% envolveram trabalhadores do setor bancário.

"Os bancos figuram, assim, entre os setores com maior risco de doenças ocupacionais no Brasil. A Consulta Nacional dos Bancários de 2024, com a participação de 46.824 bancários e bancárias de todo o país, confir-



O diretor executivo da Secretaria de Saúde do Sindicato dos Bancários do Rio Edelson Figueiredo (E) lembra que o tema saúde será uma das prioridades da campanha nacional da categoria em 2025

mou que o adoecimento mental causado por metas desumanas, assédio moral e o medo constante da demissão é uma das maiores preocupações da categoria" afirma Edelson Figueiredo, diretor executivo da Secretaria de Saúde do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro.

FUNÇÕES MAIS AFETADAS

Entre as funções mais afetadas, estão: gerente de agência (12,3 afastamentos para cada mil vínculos), gerente de contas pessoa física e jurídica (11,4 por mil), e caixa de banco (11,0 por mil).

As doenças mentais e comportamentais já são a principal causa dos afastamentos, respondendo por 57,1% do total. Em

Números do adoecimento bancário

(Consulta Nacional dos Bancários – 2024)

- 39% dos trabalhadores declararam ter usado medicamento controlado nos últimos 12 meses;
- 67% afirmaram ter preocupação constante com o trabalho;
- 60% relataram cansaço e fadiga constantes;
- 53% disseram sentir-se desmotivados e sem vontade de ir trabalhar;
- 47% sofrem com crises de ansiedade ou pânico;
- 39% têm dificuldade para dormir, inclusive nos fins de semana.

seguida, aparecem os casos de LER/DORTs (lesões por esforço repetitivo/distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho).

"Essa realidade não pode con-

tinuar. Os bancos precisam reconhecer onexo causal dessas doenças, claramente relacionadas à sobrecarga, à pressão por metas inalcançáveis e ao assédio moral" ressalta Edelson.

"É preciso rever a lógica das metas: a produtividade não pode estar acima da dignidade"

As doenças mentais estão entre as principais causas de afastamento e adoecimento da categoria bancária e de outros setores profissionais. O problema é recorrente, como no Bradesco, Itaú e Santander, mas também nos bancos públicos, como Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil.

Nesta entrevista exclusiva, a psicóloga Míriam Vidal — mestre em Gestão e Estratégia pela UFRRJ e doutoranda em Administração pela Unigranrio — fala sobre os impactos da pressão por metas e do assédio moral na saúde mental dos trabalhadores dos bancos. O tema é, inclusive, objeto de sua pesquisa acadêmica.

Jornal Bancário — Qual a relação entre a pressão por metas e o assédio moral com o aumento das doenças psíquicas adquiridas no trabalho?

Míriam Vidal — A relação é profundamente direta e amplamente documentada. Ambientes em que há uma pressão constante, rígida e desumana por metas tendem a gerar um estado de alerta crônico no organismo. Isso compromete o sistema nervoso central, o sono, o humor, a capacidade de concentração e, ao longo do tempo, pode levar a quadros como transtorno de ansiedade generalizada, depressão e burnout.

Um problema que se origina no ambiente de trabalho se estende para todas as outras esferas da vida, comprometendo a qualidade de vida do trabalhador. Quando essa pressão vem acompanhada de práticas recorrentes de assédio moral, como humilhações, ameaças veladas, exposição pública de resultados ou exclusão, a saúde mental entra em colapso. O indivíduo passa a duvidar de si, despersonaliza-se e perde, gradualmente, a capacidade de autorregulação emocional. Trata-se de uma erosão silenciosa da subjetividade. Não à toa, muitos bancários adoecem em silêncio dentro das agências e só buscam ajuda quando já estão pro-



A psicóloga Míriam Vidal, em entrevista exclusiva ao Jornal Bancário do Rio de Janeiro, fala do adoecimento da mente na categoria bancária em função da pressão e do assédio moral frutos de uma política de metas desumanas

fundamente esgotados.

Bancário — Que medidas as empresas poderiam adotar para prevenir doenças mentais e casos de depressão relacionados ao trabalho?

Míriam — Prevenir o adoecimento mental vai muito além de campanhas pontuais ou palestras esporádicas. É preciso um compromisso estrutural com o cuidado. O primeiro passo é rever a lógica das metas, reconhecendo que a produtividade não pode estar acima da dignidade humana.

Uma gestão humanizada, que valorize o diálogo, o reconhecimento e a escuta ativa, é fundamental. Também é essencial criar canais de acolhimento emocional com escuta qualificada, confidencial e independente da estrutura hierárquica da empresa. Caso contrário, os trabalhadores têm medo de denunciar, de serem des-

cobertos e sofrerem retaliações.

Outra medida importante é capacitar lideranças para que reconheçam sinais de sofrimento psíquico e saibam agir com ética e solidariedade. Além disso, é crucial implementar políticas de retorno ao trabalho para casos de afastamento por adoecimento mental, com adaptações e acolhimento por parte das chefias e colegas. Muitos relatam que, ao voltarem ao trabalho, enfrentam mais sofrimento: são isolados, não têm suporte e retornam ao mesmo ambiente que os adoeceu, o que agrava ainda mais seu estado. O sofrimento psíquico precisa deixar de ser tratado como um problema individual — ele é coletivo e sinaliza falhas na cultura e no clima organizacional dos bancos.

Bancário — Quais são as consequências do assédio sexual no ambiente de trabalho para a saúde do trabalhador?

Míriam — O assédio sexual é uma violação gravíssima da integridade psíquica e da dignidade humana. Suas consequências emocionais são profundas e, muitas vezes, duradouras. Além do trauma imediato, as vítimas frequentemente desenvolvem sintomas como pânico, depressão, culpa, vergonha, insônia, baixa autoestima e dificuldade de confiar em outras pessoas - o que afeta a vida pessoal, social e afetiva.

No ambiente profissional, o medo de represálias e a ausência de acolhimento institucional levam muitas mulheres a pedir demissão ou a permanecer adoecidas no cargo, por falta de alternativas seguras. O corpo também responde: tensões musculares, dores crônicas e alterações hormonais são comuns, pois a violência é somatizada. Precisamos de políticas claras de prevenção, proteção, acolhimento imediato e responsabilização ética e jurídica. Mais do que isso: é urgente construir uma cultura organizacional que não normalize nem silencie esse tipo de violência.